



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Relato De Quase Afogamento Em "tanquinho" de Lavar Roupas

Autores: RENATA BARCELOS BARRA; CAROLINE MARIANO CRISTOVAO; EMANUELLA V. CAMPOS FERNANDES; MÔNICA MULATINHO ALMEIDA

Resumo: INTRODUÇÃO: O acidente doméstico é a principal causa de morte por lesões externas na faixa etária de 2 a 9 anos no Brasil. A partir dos 2 anos as crianças apresentam maior autonomia motora e destreza porém não reconhecem os riscos relacionados a agentes externos e situações de perigo, dependendo da supervisão constante de adultos para sua segurança. OBJETIVO: Relatar boa evolução de pré-escolar que sofreu quase afogamento em "tanquinho" de lavar roupas, após manobras de ressuscitação cardiopulmonar realizada por socorristas leigos. METODOLOGIA: Estudo realizado a partir da coleta de dados em prontuário eletrônico, relatos dos emergencistas de plantão, bem como acolhimento, atendimento e acompanhamento da criança exposta ao acidente no setor de emergências pediátricas. RESULTADOS: Criança 2 anos e 8 meses, sexo masculino, atendido no serviço de emergências pediátricas devido a quase afogamento em "tanquinho" de lavar roupas funcionando e com solução de sabão caseiro. Mãe retirou o filho da máquina irresponsivo, cianótico, o levou para fora da residência onde foi socorrido por vizinhos que realizaram manobras de ressuscitação cardiopulmonar até o restabelecimento da respiração espontânea. Chegou ao hospital em bom estado geral, chorando, saturando 96%, apresentando discreta distensão abdominal. Evoluiu com hiponatremia, sódio sérico de 128mEq/L, corrigida na hidratação venosa, estado neurológico inalterado, sem lesões cáusticas de mucosa, sem disfagia, não apresentou alteração na ausculta pulmonar bem como no padrão radiológico do parênquima pulmonar, nas 24 horas que ficou internado. CONCLUSÃO: Este relato evidencia a importância da atuação do cidadão comum, não profissional de saúde, em reconhecer e intervir adequadamente na parada respiratória, bem como a necessidade de supervisão constante dos pré-escolares por um adulto capaz de prever, reconhecer e evitar possíveis situações de risco